

# BAEPENDI

---

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# BAEPENDI

## Minas Gerais

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 1 135 km<sup>2</sup> (1950); altitude: 876 m; temperatura média em °C das máximas: 33; das mínimas: 9; compensada: 22; precipitação anual: 1 900 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 17 132 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 15 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Pecuária e produção de queijo e leite.
- ☆ **ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS** — 3.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Delegacia de Polícia) — 33 automóveis e 58 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 653 ligações elétricas, 62 aparelhos telefônicos, 2 hotéis, 1 pensão, 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 90 leitos; 2 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 28 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino ginásial e 1 de normal; 1 tipografia, 1 livraria, 4 bibliotecas e 1 jornal.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1955** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 2 100; receita tributária: 910; despesa fixada: 2 100.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**É** CONTROVERTIDA a origem do topônimo Baependi. Segundo uns, seria derivado de mbae (coisa), pe (interrogativo) e nde (tua) e significaria: que gente é essa tua? ou pertence-te isto? — pergunta que teria sido feita a um indígena pelos primeiros civilizados que andaram pela região. Para outros — Teodoro Sampaio, inclusive —, é uma corruptela de mbaé-pindi, o limpo, em alusão a uma clareira na mata marginal do rio Grande, facilitando o caminho dos descobridores. Há outras interpretações, todavia.

As primeiras referências sobre o território que atualmente compreende o Município datam dos primeiros anos do século XVII. Segundo certos autores, a bandeira de André Leão, partindo de São Paulo em 1601, seguiu o curso do Paraíba, desde o lugar onde atualmente é São José dos Campos, até Cachoeira, e galgando a serra da Mantiqueira, rumou para Pouso Alto e Baependi.

A partir desta data, seu nome começa a aparecer nos relatos dos sertanistas. Em 1646, Jaques Félix — ou Félix Jaques, segundo Diogo de Vasconcelos — recebeu a incumbência de procurar minas, andou pelos sertões de Guaratinguetá e chegou até o planalto do rio Verde. Dizem que Baependi já possuía, em 1631, alguma criação.

Em ano anterior a 1694 andou também pela região Bartolomeu da Cunha, à procura das riquezas ali existentes.

Quanto ao povoamento, antiga tradição diz que em 1692 Antônio da Veiga, seu filho João da Veiga e Manuel Garcia partiram de Taubaté rumo ao sertão, para captura de silvícolas. Empolgados por informações referentes à existência de ouro além da serra da Mantiqueira, incursionaram pelo rio Verde e deram a um tributário dêste o nome de Baependi.

Admite-se que o desbravador se tenha estabelecido no local mais tarde conhecido como o Engenho. Depois, atraídos pela notícia da descoberta de ouro naquelas paragens, outros colonizadores fundaram uma pequena povoação, a que denominaram Baependi, e

edificaram uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora de Montserrat.

Sabe-se que entre os primeiros povoadores estão Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e sua espôsa Maria Leme do Prado. Não se sabe ao certo por que nem quando vieram, embora êstes fatos não devam ter ultrapassado a primeira metade do século XVIII.

Em 1814 foi o arraial elevado à categoria de vila. Quinze anos depois, José Marques da Rocha apresentou projeto de criação da nova província, formada por Baependi, Lorenna, Guaratinguetá, Bananal, Areias, Cunha, São João do Príncipe, Ilha Grande, Parati, Valença, Resende e Campanha. O fato não se consumou, embora outras tentativas ocorressem anos mais tarde, sem lograrem, contudo, melhor sorte.

A revolução de 1842 teve repercussão no Município, onde os rebeldes, ainda que conseguissem êxitos parciais, foram batidos pelas tropas legalistas.

Em 1855 foi criada a comarca de Baependi, da qual também faziam parte Aiuruoca e Cristina.

Segundo a divisão territorial, vigente em 31 de dezembro de 1956, o Município é constituído de 2 distritos: Baependi e São Tomé das Letras.

## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

**O** MUNICÍPIO está localizado na zona sul do Estado de Minas Gerais.

Sua sede municipal dista (em linha reta) 245 km da Capital Estadual. Suas coordenadas geográficas são: 21° 58' de latitude sul e 44° 53' de longitude W. Gr.

## POPULAÇÃO

**A** POPULAÇÃO do Município atingia, em 1º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 17 132 habitantes (8 632 homens e 8 500 mulheres).

**C**ôr — Há predominância das pessoas que se declararam de côr branca: 13 074. O

grupo dos pardos era o segundo em número: 2 092. O total dos pretos ascendia a 1 952. 14 pessoas não declararam a côr.

**N**acionalidade — Em 1950, os estrangeiros totalizavam 16, e os brasileiros naturalizados, apenas 7 pessoas.

**R**eligião — Dentre os 17 132 habitantes recenseados, 16 618 declararam-se católicos romanos, 395 protestantes e 94 espíritas; havia 7 ortodoxos, 15 pessoas não declararam a que professavam e 3 não tinham religião.

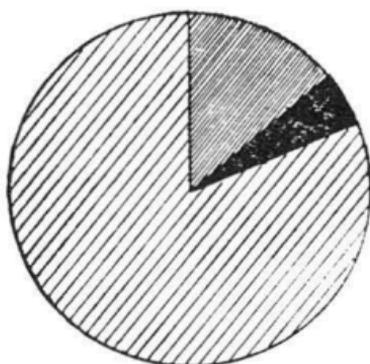
### Agglomerações urbanas

**E**XISTIAM no Município, na mesma época, 2 aglomerações — a cidade e 1 vila — com os seguintes ejetivos de população (quadros urbano e suburbano):

Cidade .....	2 864
São Tomé das Letras .....	326

### Localização da população

**D**E seus 17 132 habitantes recenseados em 1950, 2 329 localizavam-se no quadro urbano, 861 no quadro suburbano e 13 942 no rural. Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 81% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localiza-se no quadro rural.



QUADRO URBANO		14 %
QUADRO SUBURBANO		5 %
QUADRO RURAL		81 %

## PRINCIPAL ATIVIDADE

### ECONÔMICA

**A** BASE econômica do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, onde se observa a predominância do ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” nas ati-

vidades da população (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	3 959	3 926	33
Indústrias extrativas.....	37	36	1
Indústrias de transformação.....	407	381	26
Comércio de mercadorias.....	130	129	1
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	9	7	2
Prestação de serviços.....	370	88	282
Transportes, comunicações e armazenagem...	84	81	3
Profissões liberais.....	10	9	1
Atividades sociais.....	62	21	41
Administração pública, Legislativo, Justiça...	52	48	4
Defesa nacional e Segurança pública.....	5	5	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	5 336	325	5 011
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	3	3	—
Condições inativas.....	1 428	906	522
<b>TOTAL.....</b>	<b>11 892</b>	<b>5 965</b>	<b>5 927</b>

Por motivos óbvios, do total de 11 892 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 6 767 pessoas). Resultam 5 125. As 3 959 pessoas ativas no ramo agricultura, pecuária e silvicultura representam 77% sobre esse último total.

### *Agricultura, pecuária e silvicultura*

O RAMO “agricultura, pecuária e silvicultura” é o que congrega maior número de pessoas no Município.

A importância deste ramo no plano econômico é representada mais pela pecuária que pela agricultura — insuficiente para o próprio consumo do Município, tanto que mesmo produtos de primeira necessidade são importados de outras comunas.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, a população pecuária de Baependi em

31-XII-1955 atingia o valor de 68 milhões de cruzeiros e estava assim discriminada:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos .....	38 500	57 750
Eqüinos .....	2 700	4 050
Muares .....	1 700	3 400
Suínos .....	3 000	2 100
Ovinos .....	2 000	300
Caprinos .....	1 300	169

É interessante observar-se que a importância econômica dos rebanhos não se reflete na exportação de gado, que é pequena, mas principalmente na produção de leite, aproveitado na fabricação de queijo, o principal ramo da indústria de transformação do Município, — e, subsidiariamente, no abate de reses — como se verá adiante.

A produção municipal de leite em 1954 foi da ordem de 8 milhões de cruzeiros, correspondentes a 3 400 000 litros.

Os principais produtos agrícolas do Município (SEP) em 1955 foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz com casca.....	5 205	29,96
Café.....	4 224	24,31
Milho.....	2 880	16,57
Feijão.....	1 269	7,30
Outros.....	3 798	21,86
<b>TOTAL.....</b>	<b>17 376</b>	<b>100,00</b>

A principal cultura agrícola é a do arroz.

No quinquênio 1951/55, a produção de arroz desenvolveu-se da seguinte maneira:

ANOS	ARROZ COM CASCA	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1951.....	990	2 475
1952.....	900	2 250
1953.....	738	2 706
1954.....	1 050	5 250
1955.....	1 041	5 205

Segundo resultados do Censo Agrícola de 1950, contava o Município com 560 estabeleci-

mentos agropecuários, dos quais 195 com exploração de agricultura numa área de 10 495 hectares (171 exploravam a agricultura em pequena escala), 268 com atividades mistas — área de 41 318 hectares — (principalmente a agropecuária em pequena escala) e 39 dedicados à pecuária, com área de 3 889 hectares.

Da área desses estabelecimentos — 56 590 hectares — cerca de 12 % era ocupada com lavouras e 58 % com pastagens; os restantes 30% eram ocupados com matas, terras incultas e improdutivas.

Na data do Censo, predominavam em número os estabelecimentos agropecuários com menos de 100 hectares: 408, com área total de 13 712 hectares; entretanto, a área total dos 152 estabelecimentos com mais de 100 hectares — 42 878 hectares — era 76% da área total dos estabelecimentos agropecuários de Baependi.

## Produção industrial

**C**ONSTITUI o segundo ramo de atividade da população do Município o das indústrias de transformação, intimamente ligado à pecuária de Baependi.

Segundo resultados do Registro Industrial para 1954, o valor de toda produção industrial de Baependi foi modesto: 12 milhões de cruzeiros.

Os resultados disponíveis não discriminaram o valor total da produção segundo as grandes classes de indústria. Contudo, pode-se recorrer aos dados censitários de 1950, para os quais se dispõe da referida discriminação.

O valor da produção da indústria de produtos alimentares representava 58% do total geral e o seu principal subgrupo era o da produção de queijo e subproduto do sôro do leite (31% sobre o mesmo total); em seguida vinha a indústria de couros e peles e produtos similares (24%).

Para o total das indústrias de produtos alimentares contribui também a produção de origem animal, que em 1954 se apresentou, em parte, do seguinte modo:

	Quantidade	Valor
	(t)	(Cr\$ 1 000)
Carne verde de bovino ..	156	2 362
Toucinho fresco .....	74	1 750
Carne verde de suíno ...	53	1 243

Em 1954, Baependi foi o primeiro dos cinco produtores mineiros de amianto, com quantidade de 426 toneladas e valor de 639 milhares de cruzeiros, representando 47% sobre o valor total da produção do Estado.

Em 1955, o Município produziu 1 944 toneladas das chamadas pedras de São Tomé, no valor de 292 milhares de cruzeiros. Embora sejam usados processos rudimentares, esta produção tem valor na economia do distrito de São Tomé das Letras, representando sua principal indústria. A produção municipal de areia comum foi 404 toneladas, valendo 202 milhares de cruzeiros, e a de argila, 50 000 m<sup>3</sup>, com 1 milhão de cruzeiros de valor.

O Registro Industrial de 1954 pesquisou 11 estabelecimentos que ocupavam 116 pessoas, das quais 98 eram operários.

Os salários e vencimentos pagos aos operários e demais pessoas ocupadas nesses estabelecimentos ascenderam a 2 458 milhares de cruzeiros, e as despesas de consumo a 7 418 milhares de cruzeiros.

Convém assinalar que as apurações do Registro Industrial não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e sim apenas os que ocupavam 5 ou mais pessoas.

## COMÉRCIO LOCAL

**S**EGUNDO o Censo Comercial de 1950, o número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos comerciais de Baependi somava 82, assim discriminadas: 66 nos estabelecimentos varejistas e 16 nos atacadistas. O valor das vendas no comércio atacadista atingiu, então, 5 070 milhares de cruzeiros e 6 263 milhares no varejista.

Em ambas as espécies de comércio é modesta a posição de Baependi.

Dos 387 municípios mineiros, 196 têm valor de vendas superior ao seu, quanto ao comércio varejista. Estes municípios totalizam 5 598 160 milhares de cruzeiros, ou seja 89% do total do Estado, que atingiu 6 267 755 milhares de cruzeiros.

Quanto ao comércio atacadista, há 98 municípios nos quais o valor das vendas é superior ao de Baependi. Essas comunas totalizam 4 630 660 milhares de cruzeiros, ou seja 95% do correspondente total estadual, que atingiu 4 895 841 milhares de cruzeiros.

## Movimento bancário

**O** MOVIMENTO bancário de Baependi é pequeno. Veja-se a seguir, segundo dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, a situação, em 31-I-1956, do Município relativamente a Ponte Nova:

CONTAS	31-I-1956 (Cr\$ 1 000)		% de Baependi sobre Ponte Nova
	Ponte Nova	Baependi	
Empréstimos em C/C.....	120 072	849	0,71
Títulos descontados.....	98 549	5 854	5,94
Depósitos à vista e a curto prazo.....	127 285	4 279	3,36
Depósitos a prazo.....	36 262	187	0,52

## MEIOS DE TRANSPORTE

**O** MUNICÍPIO de Baependi, servido pela Rêde Mineira de Viação, liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

*Aiuruoca* — 1) Ferroviário: 56 km; 2) Rodoviário: 59 km.



*Caxambu* — 1) Ferroviário: 8 km; 2) Rodoviário: 6 km.

*Conceição do Rio Verde* — 1) Ferroviário: 67 km; 2) Rodoviário: 34 km.

*Cruzília* — Rodoviário: 24 km.

*Itamonte* — Rodoviário: 54 km; Misto — a) ferroviário: 61 km; b) rodoviário: 18 km.

*Luminárias* — Misto — a) ferroviário, até Três Corações: 111 km; b) rodoviário: 58 km.

*Minduri* — 1) Ferroviário: 209 km; 2) Rodoviário: 66 km.

*Pouso Alto* — Misto — a) ferroviário: 61 km; b) rodoviário: 3 km.

*Três Corações* — 1) Ferroviário: 111 km; 2) Rodoviário: 92 km.

**Capital Estadual** — 1) Ferroviário: 715 km; ou, via Cruzeiro: 797 km; 2) Rodoviário: 471 km.

**Capital Federal** — 1) Ferroviário, via Cruzeiro (RMV e Estrada de Ferro Central do Brasil): 373 km; 2) Rodoviário: 272 km.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

**O**S RESULTADOS censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever.....	4 587	38,57
Não sabem ler e escrever.....	7 301	61,40
Sem declaração.....	4	0,03
<b>Total.....</b>	<b>11 892</b>	<b>100,00</b>

Eram alfabetizadas no Município 39% das pessoas presentes de 10 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 44%.

## Ensino

**E**M 1950 existiam no Município 28 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 1 245 crianças.

À base dos dados censitários, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas, em 1950, atinge 46% no Estado e 33% em Bae-

pendi (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, contavam-se no Município 2 unidades de ensino ginásial e 1 de normal.

## FINANÇAS PÚBLICAS

**N**O PERÍODO 1951/55, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados do orçamento fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita prevista		Despesa fixada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	910	408	910	—
1952.....	1 200	531	1 200	—
1953.....	1 300	560	1 300	—
1954.....	2 000	820	2 000	—
1955.....	2 100	910	2 100	—

As receitas federal, estadual e municipal apresentaram os seguintes dados para o período 1951/55, segundo o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal (1)
1951.....	1 009	2 132	910
1952.....	1 032	2 710	1 200
1953.....	1 200	3 393	1 300
1954.....	2 174	4 297	2 000
1955.....	2 705	6 304	2 100

(1) Dados do orçamento.

## DIVERSOS ASPECTOS DA

### VIDA MUNICIPAL

**A** CIDADE de Baependi acha-se situada na encosta da serra de Santa Maria de Baependi — que se estende por aproximadamente seis quilômetros, separando as águas do rio Baependi das do ribeirão Palmeira.

Baependi é uma cidade histórica; sua colonização data de fins do século XVII e princípios do século XVIII. As tradições religiosas são também mantidas pelo povo. A chamada procissão do encontro, realizada na Semana Santa, é um exemplo disto. Dois cortejos saem das igrejas da Boa Morte e do Rosário, encontrando-se na praça Dr. Policarpo Viotti, de onde, após o sermão, seguem para a matriz. Por essa época, o Município recebe visitantes de comunas vizinhas.

As igrejas de Baependi têm sua história. A de Nossa Senhora da Conceição, situada no alto da cidade, é conhecida como o templo de Nhá Chica, por ter sido construído por vontade de Francisca de Paula de Jesus, em terreno de sua propriedade, e a quem se deve também a imagem que lá se venera. Contam-se fatos notáveis relativos à piedade e virtude de Nhá Chica. A matriz de Baependi, na praça Monsenhor Marcos, é citada por muitos, pela beleza de seu interior.

No distrito de São Tomé das Letras, na serra de São Tomé, num maciço que se estende por cerca de vinte quilômetros, está situada a Gruta de São Tomé, próxima a uma igreja, a 1 444 metros de altitude. O trajeto da cidade de Baependi até a vila pode ser feito, dentre outras vias, pela Rêde Mineira de Viação até a estação de São Tomé e, daí em diante, 18 quilômetros a cavalo. A entrada da pequena gruta é uma abertura existente na parede vertical do rochedo, medindo 1,10 metros de largura e 1,54 metros de altura. Internamente há dois salões, um com pouco mais de 10 metros quadrados de área e outro com nove. Externamente, à esquerda da entrada, vêem-se sinais, à semelhança de letras, cuja significação não é conhecida.

O solo do Município é cortado por vários rios. Há, na sede municipal, seis cachoeiras: a do Inácio Pinto, no ribeirão do Piracicaba (30 HP de potência); a do Jacu (500 HP), no ribeirão do Jacu; a do Funil (600 HP), e a do Inferninho (1 000 HP), ambas no ribeiro Gamarra; a do Paredão (800 HP), no rio do Peixe, e a de Pirambeira (1 000 HP), no ribeirão das Furnas. Nesta última, está sendo construída uma nova usina hidrelétrica, com capacidade de 1 700 HP, que fornecerá energia ao Município.

Quanto à pavimentação, aproximadamente 25% da cidade é calçada a paralelepípedos e 6% com pedras irregulares. Há 1 avenida, 33 ruas, 3 travessas e becos, 9 largos e praças.

No que se refere ao aspecto cultural, há 4 bibliotecas, 3 delas mantidas por estabelecimentos estudantis e 1 pela Prefeitura, com um número médio de 900 volumes. Existem 2 ginásios e 1 escola normal.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.<sup>a</sup> série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu.

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos 3 dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e sete.*